

## ***Sobrevivência e crescimento inicial de ingazeiro em duas densidades de plantio dentro de sistema agroflorestal***

**José A. da Rosa Júnior<sup>1</sup>; Viviane da Rosa<sup>2</sup>; Igor A. Garay<sup>3</sup>;  
Markus de B. Figueiredo Sass<sup>1</sup>; Ana J. Santos da Silva<sup>1</sup>; Américo Wagner  
Júnior<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Engenharia Florestal - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. <sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Ciências Biológicas - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. <sup>3</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Agronomia - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. <sup>4</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos. Professor Doutor. CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná.

O ingazeiro, da família *Fabaceae*, vem sendo utilizado em sistema agroflorestais por apresentar crescimento rápido, copa horizontalizada, que uniformiza o microambiente e pela excelente cobertura morta que proporciona ao solo por sua grande deposição de folhas que, além de proteger e participar da ciclagem de nutrientes, contribui para controlar as ervas daninhas. Dessa maneira, é importante o levantamento de informações quanto a sobrevivência e incremento inicial em altura e diâmetro do caule dentro das agroflorestas, principalmente se avaliado de acordo com a densidade de plantio, sendo este o objetivo do presente trabalho. O trabalho foi conduzido na UTFPR - Campus Dois Vizinhos. Foram utilizadas mudas de ingazeiro (*Inga* sp.), oriundas de sementes com 3 anos de idade. O plantio ocorreu em sistema agroflorestal, nos meses de novembro (dia 22) e dezembro (dia 06) de 2021, em parcelas de 30 x 38 metros, dentro da área em conversão orgânica desde 2018. Foram utilizadas duas densidades de plantio, seguindo-se dois espaçamentos, de 6 x 4 m (416 plantas ha<sup>-1</sup>) e 6 x 2 m (833 plantas ha<sup>-1</sup>). Nas áreas, além do ingazeiro foram utilizados Eucalipto, jabuticabeira nativa, Guaçatonga, uvaieira, guabijuzeiro, limoeiro Tahiti, Erva Mate, Tangerina Ponkan, abacateiro, Pata de Vaca de acordo com cada densidade de plantio. Em março e abril de 2022, fez-se análise de sobrevivência (%), do incremento em altura (cm) e em diâmetro do caule (mm). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com 6 repetições, constituindo-se de 3 ou 6 plantas por unidade experimental (6 x 4 e 6 x 2 m, respectivamente). Os dados foram submetidos ao teste de Normalidade de Lilliefors, não sendo necessário sua transformação e em seguida a análise de variância. As densidades de plantio não influenciaram significativamente sobre as variáveis analisadas, obtendo-se médias  $\pm$  desvio padrão de 81,84 $\pm$ 24,02%, 3,55 $\pm$ 1,33 cm e 1,84 $\pm$ 1,79 mm para sobrevivência, incremento em altura e em diâmetro, respectivamente.

**Palavras-chave:** Agrofloresta, espaçamento, *Inga* sp.  
**SISGEN** A811BA0

**Apoio:** UTFPR/DV, Fundação Agrisus, GEBANA Brasil e CNPq.